

NARRATIVA, MEMÓRIA SOCIAL E COLETIVA: O RECONHECIMENTO SOCIAL NA REDESCOBERTA DA COMUNIDADE PESQUEIRA TRADICIONAL

Manuela Chagas Manhães (CNEC)

manuelacmanhaes@hotmail.com

Quando estabelecemos a relação da memória com o processo de socialização há a narrativa. A narrativa permite a relação dialógica e a interação social. Logo, consideramos a como grande instrumento de integração entre os membros da comunidade, por meio de suas lembranças, de seus recortes, de suas vivências. Estas podem ser ressignificadas, a partir de representações, que são redefinidas pelo narrador, da mesma forma que é feito pelo receptor. É uma relação dialógica, na qual a inferência de sentidos e representações individuais, mas que transitam nos elementos que constituem a memória social e coletiva, por pertencerem à historicidade da própria comunidade. Logo, percebemos a memória com um papel catalisador entre os indivíduos e uma fonte de imagens, objetos e significações que serão inspiradores, descritos e captados pelos sujeitos sociais que convivem e compartilham de tais elementos estruturais significantes. Segundo Reuter (2002), há vozes nas narrativas, pois ao narrar estaremos contando histórias, fatos, com diferentes perspectivas, já que há percepção de diferentes modos e que trazem distintas significações. O fato é que a narrativa torna-se uma maneira de contar histórias que trazem memórias individuais que corresponderão às formas de interpretar fatos do passado no presente e sua relação direta. Funciona de maneira simbólica diante de sua própria construção. Esta, por sua vez, tem elementos objetivos e subjetivos, encarnando denominadores comuns dos diversos envolvidos, e por isso, tais elementos, podem ser considerados parte integrante da vida social nas comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Rememoração. Comunidades tradicionais. Narrativa e memória coletiva.